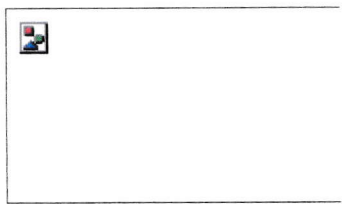


Schuma Schumacher

ANO -  
cultura popular

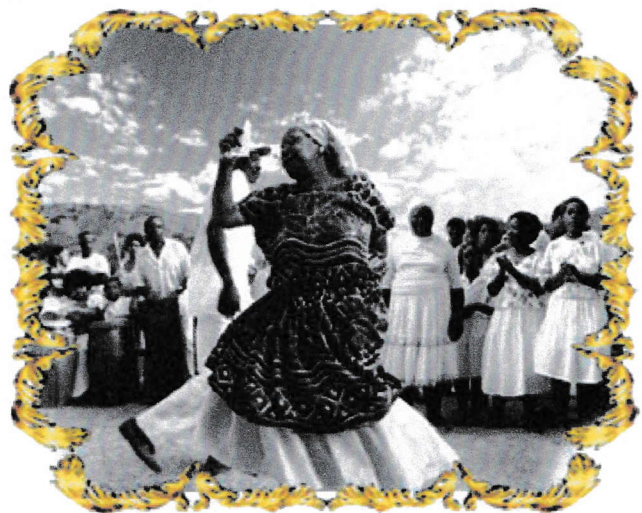
De: "bete" <bete@rjnet.com.br>  
Para: "Schuma" <schuma@redeh.org.br>  
Enviada em: terça-feira, 12 de julho de 2005 18:29  
Assunto: Enviando email: jongo

Jongo da Serrinha



- CARNAVAL 2006
- A GAZETA DA CORTE
- UMA ESCOLA DE SAMBA
- A HISTÓRIA IMPERIAL
- IMPÉRIO ANO A ANO
- AS GLÓRIAS DA CORTE IMPERIAL
- PANTEON DOS GRANDES POETAS
- BALUARTE DA CORTE
- VELHA GUARDA SHOW
- O CORAÇÃO VERDE E BRANCO
- A HARMONIA IMPERIAL
- AS JOIAS DA CORTE
- JONGO DA SERRINHA
- ENTREVISTAS
- SÃO JORGE GUERREIRO
- IMPERIO TOCOU REUNIR
- PRA QUE SAMBA EU VOU ?
- FÓRUM SILAS DE OLIVEIRA
- FALE COM O IMPÉRIO
- REGISTRE SUA VISITA
- CRÉDITOS

# Jongo Da Serrinha



*Clique aqui para assistir o vídeo*

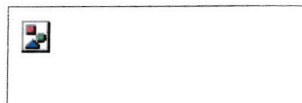
*Clique aqui para ass*



1 - Darcy & Jongo da Serrinha

2 - Guiom

DESABILITE O FUNDO MUSICAL



A Serrinha deve sua visibilidade como foco de resistência cultural a nascido, há 53 anos, a escola de samba Império Serrano. A bonita contra o autoritarismo reinante no Prazer da Serrinha, sua antecessor logo de saída tetracampeã do carnaval e de abrigar em sua ala o gênio de Silas de Oliveira garantiram à nova agremiação admir muito além das fronteiras de seu berço.

Mas enquanto o Império seguiu seu destino de escola de samba, su imposições e interferências que a posição lhe acarretou, que o tempc determinaram inapelavelmente, a Serrinha conseguiu manter-s

tradições culturais.

A mais conhecida é o jongo, praticado com orgulho, transmitido não apenas a beleza dos versos e das melodias, mas sobretudo peculiar, simples na aparência, mas cheia de segredos e manha observação atenta permite perceber.

Segundo Edir Gandra, autora de Jongo da Serrinha: do terreiro ao Janeiro: GGE/UNI-RIO, 1995),

"o jongo é uma dança de roda, da qual participam homens e mulheres livre e à noite; conta a tradição oral dos jongueiros que era escravos, que a transmitiram a seus descendentes

O instrumento é de percussão e a música - chamada ponto - comunicação do jongueiro, além de propiciar a evolução dos passos início sempre com uma louvação [...] acompanhada com muito respeito participantes, pois a dança é considerada por eles "séria"; isso sig de divertimento, apresenta aspecto ritual, religioso ou mágico. E cantados pontos de "visaria" onde, através da linguagem metafórica relatados fatos do cotidiano; são também cantados pontos de permitem o desafio entre os jongueiros, não só no sentido de decif letra e responder através de outro ponto igualmente enigmático, r expressar a rixa entre eles. Se o participante desafiado não conse ponto - decifrar o enigma proposto - ele fica "amarrado"; de jongueiros, isto significa ficar sem voz ou cair desacordado, p decifrador deve colocar a mão em um dos tambores e gritar "machado", ocasião em que todos se calam. Em seguida, canta a re é responsorial. O jongo dura a noite toda e sempre termina cor despedida.

A coreografia é geralmente de par solista que simula uma umbigada e o corpo se move ao sabor do ritmo em múltiplos trejeitos."

A sobrevivência do jongo na comunidade da Serrinha se deve ao fa na localidade um poderoso núcleo de cultores da dança: na prói Eulália havia jongo, porque seu marido, seu Nascimento, era aficci Seu Antenor dos Santos, morador da Rua Itaúba (hoje Rua Mano dava jongo em sua casa. No morro da Congonha, em frente à Serrir na casa de Dona Florinda e seu Gabriel Gordo. Dona Marta, també Rua Itaúba, dava jongo no dia de Sant'Ana. Com ela aprenderam meninas, hoje senhoras, que por sua vez ensinaram pontos e cor descendentes.

Mas foi sobretudo graças à família Monteiro que o jongo da Serri terreiros aos palcos e espaços culturais da cidade, fazendo-se respei matriarca e mãe de santo Maria Joana Monteiro, conhecida como V Rezadeira, foi durante toda a sua vida (1902-1986) uma líder cultur Serrinha.



Enquanto sua filha Eva Emely herdou o terreiro de umbanda, a Cabana de Xangô, o filho Darci Monteiro cuidava para que o jogo espetáculo capaz de ser admirado e entendido por leigos.



Hoje, após a morte de ambos, o Grupo Cultural Jongô da Serrinha, quinta geração de jongueiros e por crianças e jovens da comunidade de Tia Maria do Jongô, tem a missão de preservar e divulgar o patrimônio afro-brasileiro, desenvolvendo paralelamente um trabalho profissional de crianças e jovens.

**Schuma Schumacher**

*Ass: cultura popular*

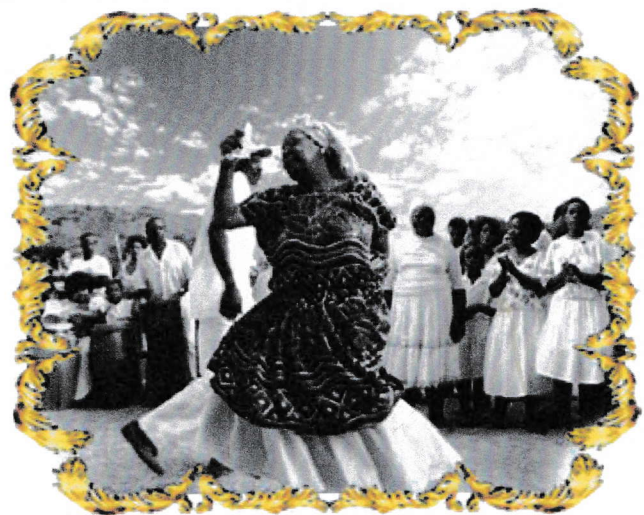
De: "bete" <bete@rjnet.com.br>  
Para: "Schuma" <schuma@redeb.org.br>  
Enviada em: terça-feira, 12 de julho de 2005 18:29  
Assunto: Enviando email: jongo

*O JONGO é uma expressão musical coreográfica trazida pelos negros bantos da região do Congo - Angola.*

*Mestre Darcy (Serrinha)*

- CARNAVAL 2006
- A GAZETA DA CORTE
- UMA ESCOLA DE SAMBA
- A HISTÓRIA IMPERIAL
- IMPÉRIO ANO A ANO
- AS GLÓRIAS DA CORTE IMPERIAL
- PANTEON DOS GRANDES POETAS
- BALUARTE DA CORTE
- VELHA GUARDA SHOW
- O CORAÇÃO VERDE E BRANCO
- A HARMONIA IMPERIAL
- AS JOIAS DA CORTE
- JONGO DA SERRINHA
- ENTREVISTAS
- SÃO JORGE GUERREIRO
- IMPÉRIO TOCOU REUNIR
- PRA QUE SAMBA EU VOU ?
- FÓRUM SILAS DE OLIVEIRA
- FALE COM O IMPÉRIO
- REGISTRE SUA VISITA
- CRÉDITOS

# Jongo Da Serrinha



*Clique aqui para assistir o vídeo*

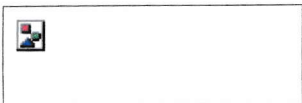
*Clique aqui para assistir o vídeo*



**1 - Darcy & Jongo da Serrinha**

**2 - Guiom...**

DESABILITE O FUNDO MUSICAL



A Serrinha deve sua visibilidade como foco de resistência cultural a nascido, há 53 anos, a escola de samba Império Serrano. A bonita contra o autoritarismo reinante no Prazer da Serrinha, sua antecessor sido logo de saída tetracampeã do carnaval e de abrigar em sua ala o gênio de Silas de Oliveira garantiram à nova agremiação admir muito além das fronteiras de seu berço.

Mas enquanto o Império seguiu seu destino de escola de samba, su imposições e interferências que a posição lhe acarretou, que o tempc determinaram inapelavelmente, a Serrinha conseguiu manter-s

tradições culturais.

A mais conhecida é o jongo, praticado com orgulho, transmitido não apenas a beleza dos versos e das melodias, mas sobretudo peculiar, simples na aparência, mas cheia de segredos e manha observação atenta permite perceber.

Segundo Edir Gandra, autora de Jongo da Serrinha: do terreiro ao Janeiro: GGE/UNI-RIO, 1995),

"o jongo é uma dança de roda, da qual participam homens e mulheres livre e à noite; conta a tradição oral dos jongueiros que era escravos, que a transmitiram a seus descendentes

O instrumento é de percussão e a música - chamada ponto - comunicação do jongueiro, além de propiciar a evolução dos passos início sempre com uma louvação [...] acompanhada com muito respeito participantes, pois a dança é considerada por eles "séria"; isso sig de divertimento, apresenta aspecto ritual, religioso ou mágico. E cantados pontos de "visaria" onde, através da linguagem metafórica relatados fatos do cotidiano; são também cantados pontos de permitem o desafio entre os jongueiros, não só no sentido de decif letra e responder através de outro ponto igualmente enigmático, r expressar a rixa entre eles. Se o participante desafiado não conse ponto - decifrar o enigma proposto - ele fica "amarrado"; de jongueiros, isto significa ficar sem voz ou cair desacordado, p decifrador deve colocar a mão em um dos tambores e gritar "machado", ocasião em que todos se calam. Em seguida, canta a re é responsorial. O jongo dura a noite toda e sempre termina cor despedida.

A coreografia é geralmente de par solista que simula uma umbigada e o corpo se move ao sabor do ritmo em múltiplos trejeitos."

A sobrevivência do jongo na comunidade da Serrinha se deve ao fa na localidade um poderoso núcleo de cultores da dança: na pró Eulália havia jongo, porque seu marido, seu Nascimento, era aficci Seu Antenor dos Santos, morador da Rua Itaúba (hoje Rua Mano dava jongo em sua casa. No morro da Congonha, em frente à Serrir na casa de Dona Florinda e seu Gabriel Gordo. Dona Marta, també Rua Itaúba, dava jongo no dia de Sant'Ana. Com ela aprenderam meninas, hoje senhoras, que por sua vez ensinaram pontos e cor descendentes.

Mas foi sobretudo graças à família Monteiro que o jongo da Serri terreiros aos palcos e espaços culturais da cidade, fazendo-se respei matriarca e mãe de santo Maria Joana Monteiro, conhecida como V Rezadeira, foi durante toda a sua vida (1902-1986) uma líder cultur Serrinha.





Enquanto sua filha Eva Emely herdou o terreiro de umbanda, a Cabana de Xangô, o filho Darci Monteiro cuidava para que o jogo espetáculo capaz de ser admirado e entendido por leigos.



Hoje, após a morte de ambos, o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, quinta geração de jogueiros e por crianças e jovens da comunidade de Tia Maria do Jongo, tem a missão de preservar e divulgar o patrimônio afro-brasileiro, desenvolvendo paralelamente um trabalho profissional de crianças e jovens.



**Página na Internet: [www.jongodaserrinha.org.br](http://www.jongodaserrinha.org.br)**  
**E-Mail: [jongodaserrinha@uol.com.br](mailto:jongodaserrinha@uol.com.br)**  
**contatos: ( 21 ) 3852 - 0043 / ( 21 ) 3852 - 0053 / ( 21 ) 9**  
Todos os Direitos Reservados - Copyright © 2003 - G.R.E.S. Império Serr